

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

ANDERSON RODRIGUES DOS SANTOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

O texto gerador é um recorte do capítulo XVII do romance de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis. Nele, o narrador, antes de partir para a Europa, vai à casa de sua amada, Marcela, para convidá-la para ir com ele. Vale ressaltar que o personagem é muito apaixonado pela Marcela, porém esse amor não é correspondido, pois ela só está ao lado dele devido às joias que lhe são dadas.

Do trapézio e outras coisas

Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raias de um capricho juvenil.

- Desta vez, disse ele, vais para a Europa; vais cursar uma universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador e gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto: — Gatuno, sim, senhor; não é outra coisa um filho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele, e sacudiu-mos na cara. — Vês, peralta? é assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhámos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.

Estava furioso, mas de um furor temperado e curto. Eu ouvi-o calado, e nada opus à ordem da viagem como de outras vezes fizera; ruminava a idéia de levar Marcela comigo. Fui ter com ela; expus-lhe a crise e fiz-lhe a proposta. Marcela ouviu-me com os olhos no ar, sem responder logo; como insistisse, disse-me que ficava, que não podia ir para a Europa.

- Por que não?

- Não posso, disse ela com ar dolente; não posso ir respirar aqueles ares, enquanto me lembrar de meu pobre pai, morto por Napoleão...

- *Qual deles: o hortelão ou o advogado?*

Marcela franziu a testa, cantarolou uma seguidilha, entre dentes; depois queixou-se do calor, e mandou vir um copo de aluá. Trouxe-lho a mucama, numa salva de prata, que fazia parte dos meus onze contos. Marcela ofereceu-me polidamente o refresco; minha resposta foi dar com a mão no copo e na salva; entornou-lhe o líquido no regaço, a preta deu um grito, eu bradei-lhe que se fosse embora. Ficando a sós, derramei todo o desespero de meu coração; disse-lhe que ela era um monstro, que jamais me tivera amor, que me deixara descer a tudo, sem ter ao menos a desculpa da sinceridade; chamei-lhe muitos nomes feios, fazendo muitos gestos descompostos. Marcela deixara-se estar sentada, a estalar as unhas nos dentes, fria como um pedaço de mármore. Tive ímpetos de a estrangular; de a humilhar ao menos, subjugando-a a meus pés. Ia talvez fazê-lo; mas a ação trocou-se noutra; fui eu que me atirei aos pés dela, contrito e súplice; beijei-lhos, recordei aqueles meses da nossa felicidade solitária, repeti-lhe os nomes queridos de outro tempo, sentado no chão, com a cabeça entre os joelhos dela, apertando-lhe muito as mãos; ofegante desvairado, pedi-lhe com lágrimas que me não desamparasse... Marcela esteve alguns instantes a olhar para mim, calados ambos, até que brandamente me desviou e, com um ar enfasiado:

- *Não me aborreça, disse.*

Levantou-se, sacudiu o vestido, ainda molhado, e caminhou para a alcova. - Não! bradei eu; não há de entrar... não quero... Ia a lançar-lhe as mãos: era tarde; ela entrara e fechara-se.

Saí desatinado; gastei duas mortais horas em vaguear pelos bairros mais excêntricos e desertos, onde fosse difícil dar comigo. Ia mastigando o meu desespero, com uma espécie de gula mórbida; evocava os dias, as horas, os instantes de delírio, e ora me comprazia em crer que eles eram eternos, que tudo aquilo era um pesadelo, ora, enganando-me a mim mesmo, tentava rejeitá-los de mim, como um fardo inútil. Então resolvia embarcar imediatamente para cortar a minha vida em duas metades, e deleitava-me com a idéia de que Marcela, sabendo da partida, ficaria ralada de saudades e remorsos. Que ela amara-me a tonta, devia

de sentir alguma coisa, uma lembrança qualquer, como do alferes Duarte... Nisto, o dente do ciúme enterrava-me no coração; e toda a natureza me bradava que era preciso levar Marcela comigo.

- Por força... por força... dizia eu ferindo o ar com uma punhada.

Enfim, tive uma idéia salvadora... Ah! trapézio dos meus pecados, trapézio das concepções abstrusas. A idéia salvadora trabalhou nele, como a do emplasto (capítulo 2). Era nada menos que fasciná-la, fasciná-la muito, deslumbrá-la, arrastá-la; lembrou-me pedir-lhe por um meio mais concreto do que a súplica. Não medi as conseqüências: recorri a um derradeiro empréstimo; fui à Rua dos Ourives, comprei a melhor jóia da cidade, três diamantes grandes, encastoados num pente de marfim; corri à casa de Marcela.

Marcela estava reclinada numa rede, o gesto mole e cansado, uma das pernas pendentes, a ver-lhe pezinho calçado de meia de seda, os cabelos soltos, derramados, o olhar quieto e sonolento.

- Vem comigo, disse eu, arranjei recursos... temos muito dinheiro, terás tudo o que quiseres... Olha, toma.

E mostrei-lhe o pente com os diamantes. Marcela teve um leve sobressalto, ergueu metade do corpo, e, apoiada num cotovelo, olhou para o pente durante alguns instantes curtos; depois retirou os olhos; tinha-se dominado. Então, eu lancei-lhe as mãos aos cabelos, coligi-os, enlacei-os à pressa, improvisei um toucado, sem nenhum alinhamento, e rematei-o com o pente de diamantes; recuei, tornei a aproximar-me, corriji-lhes as madeixas, abaixei-as de um lado, busquei alguma simetria naquela desordem, tudo com uma minuciosidade e um carinho de mãe.

- Pronto, disse eu.

- Doido! foi a sua primeira resposta.

A segunda foi puxar-me para si, e pagar-me o sacrifício com um beijo, o mais ardente

de todos. Depois tirou o pente, admirou muito a matéria e o labor, olhando a espaços para mim, e abanando a cabeça, com um ar de repreensão:

- Ora você! dizia.

- Vens comigo?

Marcela refletiu um instante. Não gostei da expressão com que passeava os olhos de mim para a parede, e da parede para a jóia; mas toda a má impressão se desvaneceu, quando ela me respondeu resolutamente:

- Vou. Quando embarcas?

- Daqui a dois ou três dias.

- Vou.

Agradei-lho de joelhos. Tinha achado a minha Marcela dos primeiros dias, e disse-lho; ela sorriu, e foi guardar a jóia, enquanto eu descia a escada.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1:

O texto gerador é um fragmento do início do livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”. Relata o momento que o amor entre Brás Cubas e a Marcela já passara do normal a ponto de o personagem gastar o que seria uma fortuna para satisfazer o ego de sua amada. O pai de Brás Cubas, então, querendo que o filho ficasse longe da vida que levava resolve enviá-lo para a Europa a fim de que estudasse.

Considerando que o gênero textual “romance” – como outros textos narrativos – é composto por cinco elementos estruturais: *apresentação*, *complicação*, *clímax* e *desfecho*, responda: Qual desses elementos melhor caracteriza o Texto Gerador? Justifique sua resposta.

Habilidade Trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta Comentada

Esta questão trabalha com a habilidade de identificar elementos do enredo. O aluno deve perceber que neste momento o narrador-personagem começa a narrar a sua vida, ele começa desde sua juventude até chegar o momento em que falece. Este fragmento pertence a um momento inicial em que o narrador fala de um amor juvenil. Logo no começo do enunciado é dito que o fragmento faz parte do início do livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”. O aluno além da percepção de leitura também terá de estar atento para a interpretação do enunciado.

QUESTÃO 2

Quando lemos uma narrativa, nem sempre sabemos o significado de toda palavra. Porém isso não nos impede de entendermos a história, pois o contexto nos ajuda a entender o próprio texto. Veja o fragmento do romance: “Estava furioso, mas de um furor temperado e curto. Eu ouvi-o calado, e nada opus à ordem da viagem como de outras vezes fizera; **ruminava** a idéia de levar Marcela comigo.”

Veja a palavra destacada, tente entender o significado dela e responda:

- a) O que você entende por “Ruminar”?
- b) Dentro do contexto em que ela está inserida, como você interpreta essa passagem?

Habilidade Trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

Inicialmente, é válido reforçar para o aluno a ideia de que a compreensão de uma palavra vai além do mero reconhecimento de seu significado denotativo: seu sentido é ampliado pelo contexto (linguístico e extralinguístico) em que está inserida. Desse modo, o não conhecimento do significado de uma palavra pode não ser empecilho para sua compreensão.

Em um primeiro momento é cobrado do aluno o significado de “ruminar”, que é voltar a mastigar. Logo depois, pede-se que ele associe essa noção de voltar a mastigar com o contexto do texto, que nada tem a ver com mastigação. O aluno deve perceber dentro do contexto que ruminar seria pensar em todo o momento no desejo de levar a sua amada embora para Europa.

QUESTÃO 3

Numa narrativa podemos ter vários tipos de narrador: narrador-observador, narrador-personagem, narrador-onisciente. Entre as opções dadas que tipo de narrador predomina neste texto? Justifique a sua resposta com um fragmento do texto.

Habilidade Trabalhada

Identificar o foco narrativo.

Resposta Comentada

Nesta questão é cobrada do aluno a capacidade de identificar o foco narrativo. O aluno deve ficar atento para o uso do verbo e dos pronomes em primeira pessoa, pois isso identifica que o narrador é personagem. Algumas possibilidades de respostas são: **“Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis...”**; **“Marcela ofereceu-me polidamente o refresco...”**; **“Ficando a sós, derramei todo o desespero de meu coração; disse-lhe que ela era um monstro”**.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Observe o fragmento:

“E como eu fizesse um gesto de espanto...” (linha 5)

Na passagem assinalada o conector “como” se une ao verbo no subjuntivo expressando uma ideia de:

- a) Tempo
- b) Causa
- c) Modo
- d) Lugar

Habilidade Trabalhada

Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações adverbiais.

Resposta Comentada

Esta é uma questão que trabalha o emprego do modo subjuntivo do verbo à ocorrência de orações adverbiais. O verbo conjugado no imperfeito do subjuntivo atribui um sentido de possibilidade ou hipótese. Nesta cena, o pai do personagem, depois de tê-lo chamado a atenção olha para ele e vê que o seu filho se espantou com a forma de como foi tratado, e antes deixá-lo esboçar qualquer reação, o pai emenda outra argumentação. O termo destacado e a argumentação do pai estabelecem uma relação de causa. Essa é a resposta que se espera que o aluno dê.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Pensemos na história que acabamos de ler no fragmento acima. Sabemos que esta parte do romance é inicial. Agora vamos dar outro desenvolvimento à história e, conseqüentemente, outro desfecho. Cada grupo irá criar a sua história a partir dos elementos já dados. Vocês terão liberdade de desenvolver o seu texto: criar novos personagens, novos ambientes, novas situações etc. Todavia, deverão estar atentos para a estrutura do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Habilidade Trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo com características de um romance.

Resposta Comentada

Nesta questão é trabalhada a produção textual de um romance. O aluno deverá atentar para a estrutura da narrativa, do enredo. Ele deverá atentar também para diferenciar o gênero romance de outros gêneros. Tudo isso será trabalhado nesta questão, além de instigar a criatividade do discente.